

## RVCC

CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES DO INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE

Jovem, dinâmica e bem-disposta, a equipa do CRVCC do Instituto de Soldadura e Qualidade tece um balanço profundamente positivo quanto ao processo que constitui uma nova oportunidade profissional para os adultos. Esta equipa é constituída por Susana Cunha, Directora do Centro, Licínia Almeida, Luísa Pinto e Luís Araújo, Técnicos de RVC, Márcia Natividade, Formadora de Linguagem e Comunicação e Cidadania e Empregabilidade e Carla Pinto, Formadora de Matemática para a Vida e TIC.

## Dream Team

O «Janeiro» foi ao encontro deste grupo profundamente tecnicista que tem arrecadado resultados excelentes na caminhada para a progressiva qualificação dos portugueses.

O Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, da responsabilidade da Direcção-Geral de Formação Vocacional (DGFV)

do Ministério da Educação, permite que cada adulto, maior de 18 anos, possa solicitar o reconhecimento, a validação e a certificação dos conhecimentos (escolares, profissionais e outros) que adquiriu em diferentes situações de vida (pessoal, social e profissional), para efeitos de atribuição de um certificado de habilitações escolares.

O processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências deve ser solicitado e desenvolvido junto de um Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – Centro RVCC. Nestas instituições, acreditada pelo Sistema Nacional de Acreditação de Entidades da DGFV, existe uma equipa de profissionais que actua no sentido de reconhecer, validar e certificar os conhecimentos que os adultos foram adquirindo em diversas situações e ao longo do seu percurso de vida pessoal, social e profissional, de modo a que seja obtida uma equivalência desses conhecimentos/ competências aos 3.º, 2.º ou 1.º ciclos do ensino básico (anteriores 9.º, 6.º ou 4.º anos de escolaridade). Este projecto constitui uma nova oportunidade para que os portugueses possam aumentar os níveis de qualificação profissional da sua população activa. Com os resultados positivos que se têm registado, impôs-se a necessidade de alargar a área actuação do processo em questão até ao 12.º ano. Esta situação tem sido analisada e avaliada e deve começar a ser praticada pelos centros com mais experiência no projec-

to já no próximo ano. Em franca posição de vanguarda neste aspecto, está o Instituto de Soldadura e Qualidade, sito no concelho de Vila Nova de Gaia e com uma longa e vitoriosa história no que diz respeito à formação profissional, ao arrojado processo RVCC e não só. Em entrevista ao «Janeiro», a directora do centro em questão elucidou-nos quanto ao caminho que deve ser ainda percorrido para que o novo modelo adaptado ao ensino secundário seja bem sucedido, tal como os níveis inferiores. **«Há ainda muitas linhas orientadoras que necessitam ser esclarecidas, o modelo não está muito claro e estamos à espera de receber as directrizes para começar a trabalhar»**, refere a directora do centro Susana Cunha, que acrescenta: **«o factor dominante e inovador deste Referencial para Nível Secundário é o facto de assentar num modelo de acumulação de Créditos, que parece trazer alguma equidade ao projecto, assim as restantes forças da formação profissional e do ensino se possam adaptar para dar resposta a este desafio. Uma vez reconhecidas as competências de determinado**



Uma Rede de Tecnologia e Qualidade



# 12º ano!

Venha completar o nível secundário no primeiro CRVCC de Gaia!

**CRVCC do ISQ**  
Uma ponte para a Certificação Escolar  
Mais de 600 Certificados emitidos...  
Mais de 600 NOVOS Projectos de Vida!

**CRC**  
O ISQ disponibiliza um espaço de Biblioteca, Mediateca e Centro Internet a todos os que pretendem consolidar conhecimentos.

A par e passo com o conhecimento

**ECOTERMOLAB**  
Edifício vocacionado para a demonstração, monitorização e formação em Climatização e Utilização Racional de Energia (solar, fotovoltaica, eólica, eléctrica, gás)



Susana Cunha, directora do CNO do ISQ

## RVCC

individuo numa área através de um Centro Novas Oportunidades (CRVCC), os sistemas de Formação e de Educação devem reconhecê-las e potencia-las, de modo a que este indivíduo não tenha de "repetir" formação numa área que já domina." O carácter ambicioso do processo faz com que os técnicos que lhe vão dar vida tenham preocupações acrescidas. "Esta ambição tem dois motivos. Por um lado é imprescindível que as equipas que estão a trabalhar se preparem, adequando-se e actualizando-se às características do desafio. Por outro lado, o grau qualitativo da actuação do ISO não pode sair abalado deste novo projecto, isto é, só aceitaremos estar na linha da frente do RVCC, estendido até ao 12º ano se nos forem proporcionadas condições que nos permitam manter esse elevado grau de qualidade com o qual temos actuado no mercado, desde a nossa criação. O ISO tem realizado esforços hercúleos para pôr em prática o processo RVCC. Este tem sido, até agora, sustentado, na sua maioria, por recursos financeiros próprios da instituição. Esperamos que a situação se altere no próximo ano. Sob que fundos de financiamento irá ser instituído o projecto em questão alargado ao 12º ano? Os modelos de trabalho parecem todos muito atractivos mas a aplicabilidade dos mesmos não está, ainda certificada. O ISO está muito bem preparado para qualquer projecto desta índole, no entanto, a expectativa em relação à orientação a seguir é muita elevada", explica Sofia Araújo, a coordenadora do centro de formação. A aplicabilidade do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências preconizado nas instalações do ISO, aproveitando o seu espaço físico, corpo docente e bebendo o seu know-how, tem sido auto-avaliada e também tem sido pedido aos colaboradores, parceiros e demais entidades com que este se relaciona

na que façam uma apreciação do desempenho da equipa. O objectivo final do grupo de trabalho do ISO reside em colocar no mercado o máximo de profissionais certificados possíveis. Quanto àqueles que já estão no mercado de trabalho, pretende-se que a posição dos mesmos seja consolidada e que saiam da precariedade que na qual podem encontrar-se em termos profissionais. "As pessoas que nos procuram com o intuito de frequentar o CRVCC, fazem-no por razões profissionais. Isto é, almejam obter um emprego, ou então ambicionam escalar na empresa na qual já desempenham funções. Regra geral, os utentes gostam muito de estar aqui conosco e fazem questão de o demonstrar. Alguns chegam mesmo a chorar no dia do júri, manifestando um grande carinho por nós", afirma uma das Técnicas do CRVCC do ISO. Porém, o feedback do processo só pode ser conclusivo a longo prazo. Só o tempo poderá dizer se a situação profissional das pessoas submetidas ao processo em questão sofreu alterações ou melhorias. O único aspecto quantificável, neste momento é o impacto do RVCC na comunidade e a esse nível a aposta é considerada pela instituição, claramente, ganha. Este método brotou na maioria dos seus frequentadores um sentimento muito louvável, advindo do acréscimo de auto-estima que o mesmo provocou. Falo-vos da vontade incessante de obter formação que renasceu no coração destes adultos que até aqui estavam desnudados da intenção do auto-cultivo. "Para muitos dos utentes, fazer o 9º ano representa um sonho que era até há bem pouco tempo inatingível. Hoje, já pode ser uma realidade e eles sentem-se radiantes com isso. Nunca lhes passaria pela cabeça que pudessem, através da experiência da vida deles, ter o 9º ano. Ficam mesmo muito satisfeitos ao ver que estamos dispostos a valorizar aquilo que eles sempre pensaram não ter



A simpática equipa do CRVCC do ISQ

valor algum, que são as suas vivências pessoais e profissionais. A auto-estima deles sai muito beneficiada, o que para nós é muito compensador. Sentimos que o nosso trabalho tem frutos na comunidade e na vida pessoal e profissional das pessoas. O facto de se sentirem melhor com eles próprios faz com que se sintam motivados a obter mais formação ainda", reforça Márcia Natividade e Licínia Almeida, respectivamente a Formadora e Técnica. O conceito de "formação para a vida" fortemente fomentado pela instituição à qual se dedica este espaço, tem sido uma máxima para muitos dos adultos inscritos no método retratado. Esta situação tornou-se possível através do estímulo reavivado pelo RVCC. Os frequentadores acreditam, hoje, nas capacidades que pensavam diluídas no tempo. "A medida que as pessoas vão adquirindo cada vez mais formação, entendem que devem continuar a fazê-lo, esta situação adapta-se a todos os níveis de escolaridade", profere Sofia Araújo. Enquanto profissionais, os membros da equipa do CRVCC do ISO sentem-se profundamente realizada por denotar que as pessoas expressam um elevadíssimo nível de satisfação por ter enveredado neste desafio. "O RVCC não é uma formação. As pessoas que

se propõem a este processo não vêm ter aulas mas sim mostrar aquilo que apreenderam ao longo da vida. Num primeiro momento é imprescindível desfazer o pré-conceito que as pessoas trazem de que vêm para a escola. Trata-se de um balanço de competências", refere um dos técnicos que conduz uma das áreas envolvidas no processo.

"Visto que as pessoas vêm para uma escola, em alguns casos, não é fácil levá-las a entender o real formato do processo RVCC", salienta Carla Pinto, Formadora.

Um dos motores do sucesso do CRVCC do ISQ tem sido a diversidade e capacidade de integração das equipas em projectos inovadores, colaterais, que permitem a permanente troca de experiências e o auto-desenvolvimento. São exemplo disso alguns dos citados Projectos (ver caixa).

Dias depois da realização da entrevista, confirmou-se que a equipa do Centro Novas Oportunidades (CRVCC) do Instituto de Soldadura e Qualidade será dos primeiros 56 Centros em todo o país a implementar o CRVCC Nível Secundário.

O CRVCC do Instituto de Soldadura e Qualidade será assim o CRVCC para o Nível Secundário de Vila Nova de Gaia em 2007!

## PROJECTOS

**FIC** – Formar, Integrar e Competir

O FIC é um projecto pioneiro em Portugal que visa o reforço da competitividade das nossas empresas através da integração de trabalhadores provenientes dos países do Leste Europeu.

**FC** – Formação Complementar:

Parceria com o IIEFP para o desenvolvimento de FC (intervenção modular de curta duração, implementadas à medida) para os processos de RVCC PRO, na área da Construção Civil, e outras em desenvolvimento, reconhecidas por este.

**BC** – Balanço de Competências para empresas:

Desenvolvimento de MODELOS de identificação e análise de Competências em empresas, nomeadamente através da metodologia de BC e propostas integradoras de formação de curta duração numa lógica modular de unidades capitalizáveis com a criação de cadernetas de competências criadas à imagem e necessidades das ditas empresas.

## OFERTAS:

**ECDL/ICDL** – European Computer Driving Licence / International Computer Driving Licence: A Certificação das Competências Informáticas reconhecida internacionalmente;

**Condutores de Obra** – Formação complementar modular à medida das suas necessidades para completar a sua certificação profissional pelo CRVCC PRO

**Passaporte de Segurança** – Certificação de Competências Básicas em Segurança; possibilita a sua mobilidade e entrada na grande maioria das grandes empresas industriais no território nacional  
**CRC** – um acesso fácil ao conhecimento, um apoio indispensável à formação ao longo da vida  
Cursos EFA; Acções Saber +; Formação Modular; O ISO na Dupla Certificação.